

FMI aguarda definição no País para negociar

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

O FMI e os meios bancários internacionais, norte-americanos e europeus, aguardam apenas melhor definição do quadro político no Brasil, para retomar as negociações visando à elaboração de uma nova carta de intenções, indispensável para a conclusão de um acordo de reescalonamento da dívida com os bancos comerciais e com o próprio Clube de Paris, no caso da dívida pública. Ontem, em Paris e outras capitais europeias, essa era a opinião das áreas financeiras que não escondiam certa preocupação com a evolução da situação brasileira.

Ela era mais evidente junto aos meios financeiros internacionais envolvidos diretamente com a dívida do País. Isso porque temem que o presidente em exercício, José Sarney, não reúna condições políticas suficientes para exercer a Presidência em toda plenitude e com toda a autoridade dessa função, indispensável para que esses setores sintam a confiança necessária no País, para concretizar uma negociação de tal importância.

Lembram que as primeiras medidas de austeridade por eles bem recebidas têm sido fortemente criticadas por importantes setores do próprio partido governamental, o PMDB, não poupando críticas às decisões restritivas que poderão provocar nova recessão. Ora, quem garante que sem Tancredo a política anunciada poderá ser mantida?

Se por enquanto a área econômica do governo tem agido de forma homogênea, os meios financeiros internacionais já identificam evidentes sinais de heterogeneidade de pensamento, de idéias e mesmo de programa, junto às forças que apoiaram Tancredo. Essas diferenças sempre existiram só que, no momento, doente, Tancredo não está presente para conciliar todas essas opiniões divergentes, retirando, com a sua conhecida habilidade, todas as pedras do caminho, para que a política econômica decidida possa ser aplicada numa só direção e sem qualquer hesitação.

"DEUS MUDOU DE NACIONALIDADE"

"No Brasil costuma-se dizer que Deus é brasileiro, mas desta vez parece que ele mudou de nacionalidade." Esse comentário abriu ontem o noticiário da *France Inter*, uma das principais emissoras de rádio da França, analisando a evolução da doença do presidente Tancredo Neves. Os correspondentes europeus no Brasil, ao contrário de algumas áreas médicas e governamentais, não pre-



Foto Adão Nascimento — Telefoto Estado
José Sarney

curam desdramatizar o que está ocorrendo, procurando ser o mais realista possível. Para eles, o estado de saúde de Tancredo Neves é gravíssimo e suas possibilidades de assumir o poder são pequenas, após as três cirurgias em apenas 11 dias.

Ontem, o vespertino *Le Monde* afirmava que "o Brasil não parou ainda de tremer", pois quando tudo parecia se encaminhar para um final feliz, já se previa até data para a posse de Tancredo; uma hemorragia intestinal provocou sua transferên-



cia para São Paulo e uma nova intervenção. Para o jornal, nesse estágio, tudo pode acontecer, isto é, complicações de todo tipo: infecção pulmonar ou problemas cardíacos.

Para um homem de sua idade, Tancredo já resistiu mais do que o normal e isso graças a seu vigor físico excepcional, mas milagres não se reproduzem indefinidamente. Despachos de agências de notícias afirmam que nesses últimos dias a vida de Tancredo Neves esteve por um fio em pelo menos duas oportunidades.

Já o *Matin* de Paris afirma que a "esperança durou pouco no Brasil". Esse como outros jornais divulgam com reservas os resultados dos boletins médicos. O otimismo do corpo médico nem sempre tem correspondido à realidade, isto é, à evolução verdadeira do estado de saúde do presidente eleito. É por isso que colocam sempre entre aspas a afirmação da equipe médica que fala em "sucesso" da nova operação. Alguns chegam mesmo a colocar em dúvida o próprio diagnóstico apresentado à opinião pública, admitindo a possibilidade de ter sido efetuada a ablação de um tumor.

Do ponto de vista político, se não há dúvida em relação à Constituição, caso Tancredo Neves não possa assumir suas funções, pois o vice José Sarney passa a ser o presidente efetivo, numerosas são as dúvidas sobre possíveis problemas institucionais. José Sarney, por melhor comportamento que esteja tendo, não reuniria condições políticas para permanecer, pelo menos por toda a extensão do mandato, seis anos.

Dessa forma, um acordo seria negociado com as forças que apoiaram Tancredo Neves no sentido de transformar esse governo efetivamente num governo de transição, adotando-se a tese de convocação de eleições diretas para novembro do ano que vem. Até lá, Sarney governaria com o Ministério escolhido por Tancredo Neves. Em compensação, ele manteria o mesmo tipo de apoio constituído pelas forças que apoiaram o presidente doente.

Já o matutino *Liberation* publica uma página sobre o assunto, afirmando que "a Nova República está com a doença de seu presidente", pois o que se passa com Tancredo Neves cria um vazio político que seu substituto não pode preencher. Para o jornal francês, na ausência do árbitro supremo, o governo brasileiro está sendo minado por conflitos de idéias e de pessoas. Tudo indica, escreve o articulista, que a trégua política que o vice-presidente vinha conseguindo manter até agora começa a correr sérios riscos com o agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves. O jornal prevê uma 'zona de turbulência' no horizonte da 'transição sem traumatismo', pois Tancredo Neves era a sua melhor garantia.

Mas, a agenda do governo é muito pesada para permitir que o País ande em câmara lenta durante muito tempo, mesmo porque as medidas de austeridade anunciadas pelo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, foram criticadas por grande parte dos próprios economistas do partido majoritário.